

Os enfermeiros têm a “habilidade para a escrita”?

Philip Darbyshire¹

 <http://orcid.org/0000-0002-6875-7144>



Por que enfermeiros escrevem? As respostas aceitáveis são fáceis, incluindo: compartilhar conhecimentos e informações, debater questões profissionais, divulgar ideias e resultados de pesquisas, avançar o conhecimento e desenvolver currículos profissionais (*curriculum vitae*). Esses são objetivos perfeitamente válidos, mas por si só eles levam a uma literatura profissional cercada de tédio e repleta de artigos que ninguém, além dos autores, jamais examinará.

Os enfermeiros precisam escrever trabalhos que as pessoas gostem de ler. A observação de William Zinsser há mais de 40 anos, em seu clássico “Sobre escrever bem” é tão verdadeira hoje quanto será daqui a 100 anos: “(O escritor) ainda está atrelado ao velho trabalho de dizer algo que outras pessoas queiram ler”⁽¹⁾. Isso deveria ser óbvio e indiscutível, mas décadas de conselhos e restrições de supervisores acadêmicos, editores de periódicos e revisores de manuscritos, considerando que a escrita profissional deve ser imparcial, factual, formal, escrita em terceira pessoa e referenciada até o enésimo grau, sugaram muito da vida da literatura de enfermagem. Ao pesquisar cuidados paliativos pediátricos, lembro-me vividamente de um artigo que observou: “... notável ausência de discussão sobre a importância do amor parental na literatura de terapia intensiva pediátrica”⁽²⁾. Foi um momento em que o tempo quase parou. Como alguém poderia entender o mundo dos cuidados intensivos infantis sem entender a fusão, a força, o amor e o medo que dominam todos os pais? Este foi o lugar onde os pais puderam ver seu filho vivo pela última vez. Eu quase podia ver o exército de consultores de redação dizendo: “Tire a palavra ‘amor’. É mal conceituada, emocional demais e inadequada para aquele artigo acadêmico que você está escrevendo”.

¹Retired Professor of Nursing, Highbury, SA, Austrália.

Como citar este artigo

Darbyshire P. Does Nursing have ‘The Write Stuff’?. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2022;30:e3630. [Access   ]; Available in:  .
https://doi.org/10.1590/1518-8345.5613.3630

Não é que os enfermeiros não possam escrever bem. Quando os enfermeiros escrevem sobre enfermagem fora dos limites da literatura profissional, os resultados podem ser tão impressionantes quanto informativos⁽³⁾. A tragédia da literatura profissional de enfermagem é que essa escrita é muitas vezes vista como “marginal” ou “populista” e estigmatizada como “literatura cinzenta”, quando na verdade mostra toda a paleta de cores que os escritores de enfermagem deveriam usar para revelar e explorar as inúmeras facetas da enfermagem, os cuidados e as profundas experiências humanas de doença, lesão, perda, recuperação, envelhecimento, relacionamento enfermeiro-paciente/cliente e muito mais.

Aqui, as revistas profissionais com resmas de diretrizes e “instruções aos autores” não são as únicas culpadas. A situação piorou exponencialmente com o crescimento de editoras predatórias e sua lista interminável de “revistas” e “conferências” de péssima qualidade⁽⁴⁾. Não pode haver acadêmico de enfermagem em lugar algum que NÃO receba o dilúvio diário de e-mails de “convites” de spam desses fraudadores para publicar com eles, participar de seus “quadros editoriais” ou falar em suas “prestigiosas conferências”. É difícil superestimar o dano que essas falsificações causam, não apenas à credibilidade e ao respeito próprio da enfermagem, mas ao ofício da escrita profissional. Simplificando, os predadores aceitarão qualquer coisa para “publicação” ou “apresentação”. Não importa quão ruim seja a escrita, desde que o pagamento seja feito. Por que um enfermeiro gastaria os dias, semanas ou meses necessários para elaborar e aprimorar um artigo em um trabalho coerente, persuasivo e articulado, que estaria então sujeito a revisão, quando um periódico predatório publica qualquer rascunho enviado, sem sentido?

Não demando uma “linguagem rebuscada” desenfreada ou um triunfo do estilo sobre a substância, mas algum estilo certamente elevaria o número crescente de artigos publicados. Em outras áreas da escrita, as pessoas têm os seus “autores favoritos” cuja obra aguardam, leem e gostam de partilhar. Pode tratar-se de jornalistas, ensaístas ou romancistas, mas certamente terão algo a dizer e serão capazes de dizê-lo bem. Existem tantos escritores enfermeiros cujo trabalho é visto tão positivamente, ou cujo próximo artigo é tão ansiosamente esperado?

O que devemos esperar na literatura de enfermagem? Centenas de relatórios de pesquisa continuarão a ser publicados, cheios de “tênuas descobertas”⁽⁵⁾ e concluindo que “mais pesquisas são necessárias nessa área”. Artigos de opinião mais sérios entoarão que “a liderança de enfermagem é vital”, que “a enfermagem está em uma encruzilhada”, que “são necessários mais recursos” para algo ou tudo, que o mau atendimento é inaceitável ou qualquer um dos milhares de outros chavões que não precisamos ouvir novamente.

Às vezes imagino uma literatura de enfermagem tão cheia de grandes escritores e escritos que a enfermagem poderia ter seus próprios eventos mundiais como “Semana dos Escritores” ou “Festival do Livro” atraindo não apenas enfermeiros e profissionais de saúde, mas também membros do público nos dizendo o quanto aprenderam sobre enfermagem, saúde e cuidados por ler seus autores de enfermagem favoritos e ouvir seus *podcasts* e audiolivros.

A enfermagem tem a “habilidade para a escrita” para tornar isso uma realidade?

Referências

1. Zinsser W. On Writing Well (30th Anniversary edition). New York: Harper Collins; 2012.
2. Gillis J, Rennick J. Affirming parental love in the pediatric intensive care unit. *Ped Crit Care Med*. 2006;7(2):165-8.
3. Case M. How to Treat People: A Nurse at Work. London: Penguin Books; 2019.
4. Watson R. Predatory journals and the pollution of academic publishing. *J Nurse Manag*. 2019;27(2):223-4. <https://doi.org/10.1111/jonm.12739>
5. Thorne S, Darbyshire P. Land Mines in the Field: A Modest Proposal for Improving the Craft of Qualitative Health Research. *Qual Health Res*. 2005;15(8):1105. <https://doi.org/10.1177/1049732305278502>

Autor correspondente:
Philip Darbyshire
Email: pdcltd@me.com
 <http://orcid.org/0000-0002-6875-7144>

Copyright © 2022 Revista Latino-Americana de Enfermagem

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.